



# **PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda**

## **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**

### **Relatório Não Técnico**

**Construção de três pavilhões para suínos,  
inseminação, varrascos e porcas.**

**Maio de 2019**

## **ÍNDICE**

|                                                                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 PREÂMBULO.....</b>                                                                                             | <b>2</b>  |
| <b>2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?.....</b>                                 | <b>3</b>  |
| <b>3 O QUE É O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E EVENTUAL AUMENTO DA PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA DA PROVIPOR (SP)? .....</b> | <b>4</b>  |
| <b>3.1 LOCALIZAÇÃO .....</b>                                                                                        | <b>4</b>  |
| <b>3.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO .....</b>                                                                  | <b>5</b>  |
| <b>3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?.....</b>                                                          | <b>7</b>  |
| <b>4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES? .....</b>              | <b>8</b>  |
| <b>4.1 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA .....</b>                                                                   | <b>8</b>  |
| <b>4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO .....</b>                                          | <b>11</b> |
| <b>4.3 ALTERNATIVAS.....</b>                                                                                        | <b>12</b> |
| <b>4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO .....</b>                                                     | <b>12</b> |
| <b>4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                               | <b>15</b> |

## **VOLUME II – RELATÓRIO NÃO TÉCNICO**

### **1 PREÂMBULO**

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) que aqui se apresenta refere-se ao processo de licenciamento do projeto de “Construção de três pavilhões para suínos, inseminação, varrascos e porcas” da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda. (PROVIPOR), localizada no extremo sudoeste da freguesia de Santa Bárbara, concelho da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel.

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do PROJETO da Suinocultura da PROVIPOR deve-se essencialmente ao seu enquadramento no referido no ponto 1.2 do anexo III, do DLR 30/2010/A, vindo na sequência do aumento relativo à criação de procos com mais de 30 kg, onde é ultrapassado o limiar de 2000 porcos do referido no Anexo III e ainda o limiar de 3000 porcos do referido ponto 14 do Anexo I do mesmo diploma, relativo a AIA. Existem ainda outras valências nas instalações, como a inseminação e a quarentena (varrascos e porcas).

O presente Relatório Não Técnico (RNT) constitui o documento de suporte à participação pública, transcrevendo de uma forma simples e sumária as informações mais relevantes contidas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativas ao projeto de requalificação e aumento da produção da Suinocultura, da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda. (PROVIPOR), bem como destacando a situação de referência (ano 2015), a análise de impactes e as medidas de minimização.

O período de elaboração do EIA decorreu no período de 2 de janeiro a 30 de abril de 2019.

## **2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?**

O presente volume constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental. Este tem como objetivo descrever de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Técnico, dando uma maior relevância aos impactes significativos previstos, bem como as medidas de minimização a implantar.

O objetivo principal foi avaliar as várias vertentes ambientais, tendo em vista a potenciação dos impactes positivos e a minimização dos impactes negativos possibilitando uma tomada de decisão consciente por partes dos decisores.

O proponente deste estudo é a empresa PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda., sendo a entidade responsável pelo Licenciamento da laboração a Direção Regional da Agricultura e a autoridade do processo de avaliação de Impacte Ambiental, a Direção Regional do Ambiente, ambas do Governo dos Açores.

### 3 O QUE É O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E EVENTUAL AUMENTO DA PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA DA PROVIPOR (SP)?

#### 3.1 LOCALIZAÇÃO

As instalações da unidade industrial da Suinocultura da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda. (SP), localizam-se no extremo sudoeste da freguesia de Santa Bárbara, concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel (figura 1).

Os acessos à unidade industrial estão identificados na Figura 1. O acesso posto em evidência será o principal (linha a traço cheio de cor verde).

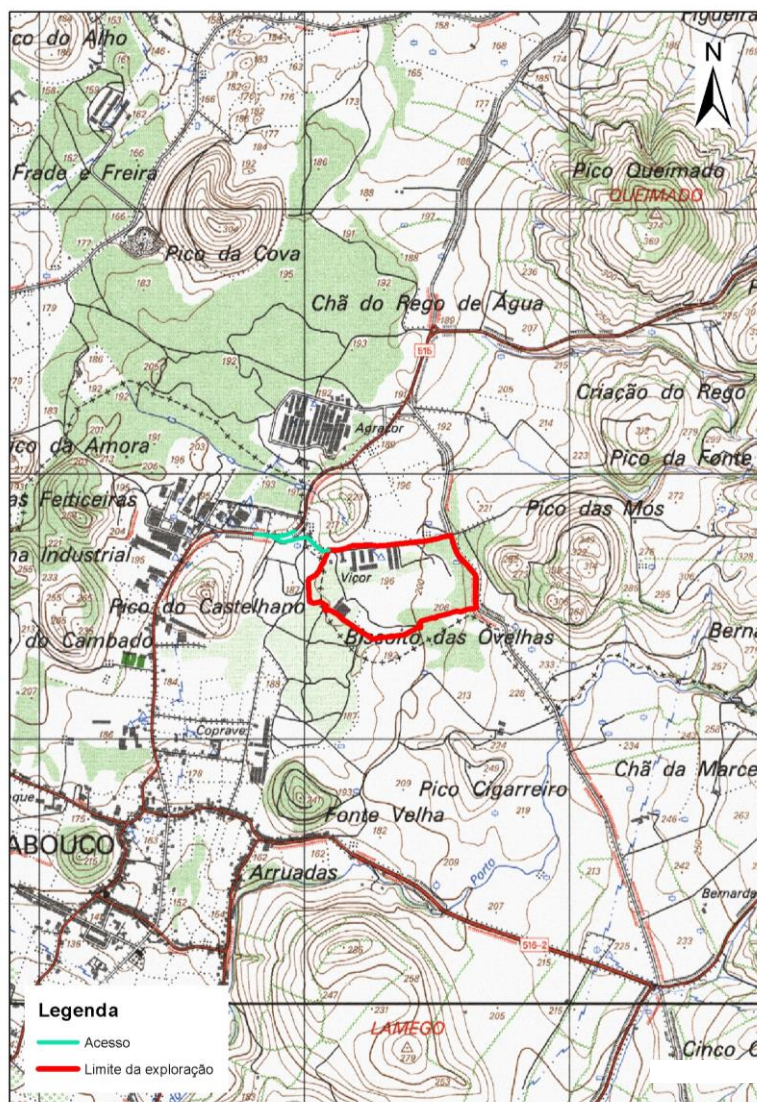
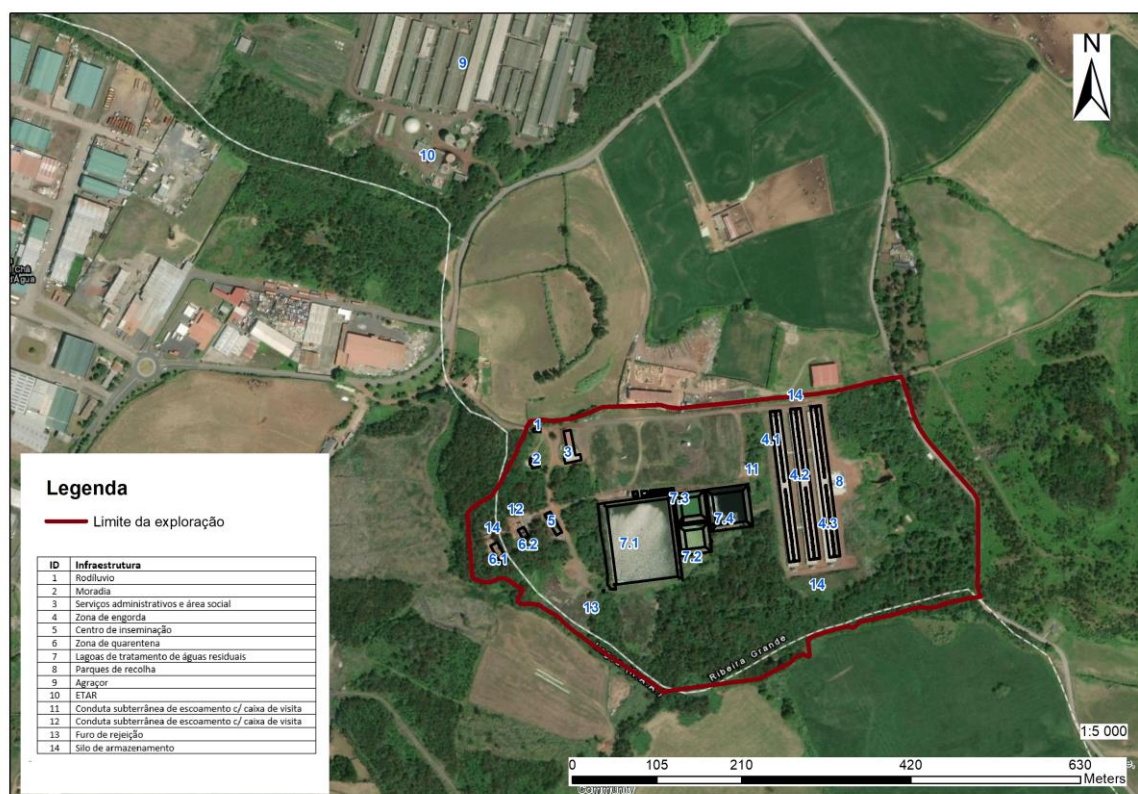


Figura 1 – Localização e acessos à SP (sem escala).

### 3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO

O Projeto, maioritariamente já executado (Figura 2), contempla três pavilhões (com uma área de 2367 m<sup>2</sup> cada) para suínos de engorda, um rodilúvio, um edifício administrativo, uma habitação de funcionário, uma unidade de tratamento de fim-de-linha do efluente (constituída por 4 lagoas), 15 silos de armazenamento de ração (12 silos de 10 ton; 1 de 4 ton e mais 2 de 7 ton), um centro de inseminação e uma zona de quarentena para porcos e varrascos (Figura 2). A capacidade instalada da SP é de 9000 porcos de produção (com mais de 30 kg). Na figura 3 apresentam-se as antigas instalações (Humberto Silva, já demolidas) e as atuais.



**Figura 2 – Infraestruturas existentes na unidade industrial e envolvente.**

A unidade industrial possui licença Ambiental n.º 2/2014/DRA, emitida a 28 de maio de 2014, com efeitos a partir de 5 de janeiro de 2014 (data de caducidade da anterior licença ambiental).

À data deste documento, as instalações referidas estão praticamente todas construídas. As unidades de inseminação e quarentena (porcos e varrascos) ainda não se encontram em laboração.



**Figura 3 – Infraestruturas existentes e antigas.**

Na Tabela 1 apresenta-se um resumo das instalações e informações gerais da Suinocultura Provipor. A figura 2 exemplifica as diferentes infraestruturas existentes na unidade industrial.

**Tabela 1 – Caracterização sintética da Unidade Industrial SP.**

|                                                                                      |                                              |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Coordenadas do ponto médio da instalação</b><br>(Sistema de referência EPSG 5015) |                                              | M = 627013<br>P = 4185375 |
| <b>Tipo de localização da instalação</b>                                             |                                              | Zona industrial           |
| <b>Áreas (m<sup>2</sup>)</b>                                                         | <b>Área total*</b>                           | 172.200                   |
|                                                                                      | <b>Área coberta</b>                          | 8.272                     |
|                                                                                      | <b>Área Impermeabilizada (não coberta)</b>   | 10.200                    |
|                                                                                      | <b>Área não impermeabilizada nem coberta</b> | 153.728                   |

\* A área total deverá corresponder à soma das áreas anteriores.

A elaboração do EIA esteve a cargo da GEOTROTA – Unipessoal Lda.

Do ponto de vista legal, no âmbito do enquadramento da fase e tipo de projeto (Decreto Legislativo Regional nº30/2010/A), a SP encontra-se em fase de Projeto de Execução, pese embora as instalações estejam edificadas e a unidade industrial SP em laboração. Neste EIA procedeu-se à avaliação da situação de referência (2015) tendo como pressuposto o ano de aquisição das antigas estruturas da Humberto Silva por parte do grupo Finançor.

### **3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?**

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto da Suinocultura da PROVOPOR deve-se essencialmente ao seu enquadramento no referido no ponto 1.2 do anexo III, do DLR 30/2010/A.

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para a unidade industrial da PROVOPOR foi confirmada em despachos da Direção Regional da Agricultura (Referência SAI-DRAg/2017/2333/JPM; de 22 de novembro de 2017, Anexo 2.2, e Referência SAI-DRAg/2018/1690/1890/JPM; de 3 de outubro de 2018; ver Anexo 1.1 em ANEXOS).

## 4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?

### 4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A caracterização da situação de referência consiste na descrição da possível situação à data da aquisição da SP pelas empresas Finaçor e Agraçor, em agosto de 2015, de modo a identificar as principais alterações introduzidas após a implementação do Projeto. Deste modo, foram considerados alguns descritores passíveis de serem afetados pelo projeto.

Ao nível dos **recursos hídricos**, na área envolvente próxima às instalações da PROVIPOR não se identificam linhas de água definidas. A linha de água mais próxima pertence à Bacia Hidrográfica da Grotta do Porto (a cerca de 500 m de distância). A escorrência é significativa em situações de fenómenos elevados a extremos de precipitação, nomeadamente em zonas onde a impermeabilização dos terrenos é grande (zonas industriais e habitacionais). Na área não foram identificadas captações de água, nomeadamente nascentes, furos e poços. O furo de captação licenciado mais próximo situa-se a 565 metros (com designação AC2 Bernarda).

Relativamente à **flora**, a área do Projeto não possui nenhum estatuto de conservação no âmbito da conservação da natureza. A vegetação envolvente à exploração desenvolve-se sobre terrenos cujo cultivo foi abandonado, solos mobilizados não regularizados e caminhos enlameados com poças, sendo esta vegetação ruderal dominada por espécies exóticas naturalizadas e invasoras. A nível das lenhosas destaca-se a existência do incenso, das acácias e da tabaqueira; a nível das herbáceas a conteira, a cana, a lantana, as silvas ou o polígono-de-jardim, incluindo muitas espécies presentes em pastos sem manejo ou com manejo de baixa intensidade. Da vegetação nativa dos Açores com interesse conservacionista foi detetado apenas sobre os muros de pedra o feto *Polypodium macaronesicum* A.E.Bobrov, subsp. *azoricum* (Vasc.) F.J.Ramsey, Carine & Robba.

Relativamente à **fauna**, julga-se poder existir, nas proximidades da exploração, aves que estão protegidas ao nível de legislação comunitária.

Relativamente aos **solos** a área em questão, de acordo com a Direção Regional do Ambiente, a zona de intervenção abrange as classes a Florestal, Espaços Agrícolas, Pastagens e Espaços industriais. A região em estudo é caracterizada pela presença de solos

que correspondem a uma associação predominantemente formada por Terreno Rochoso, Solos Delgados Alofânicos e Regossolos Cascalhentos.

Em relação às **áreas regulamentares**, de acordo com os PDMs da Ribeira Grande e da Lagoa, a área do projeto não é abrangida por nenhum perímetro de condicionantes. A área das instalações corresponde a uma área industrial já existente, sendo envolvida por espaço florestal (zonas mistas agrícolas e florestais).

Em relação à **geologia e geomorfologia** pode dizer-se que a zona em estudo se situa na região geomorfológica denominada por Região dos Picos. Tendo por base a cartografia de Richard B. Moore (1991) a zona em questão está referenciada na sua larga maioria pela unidade f8b, constituída principalmente por escoadas lávicas do tipo *aa* e *pahoehoe*. Parcialmente ocorre ainda a unidade c8b (depósitos tipo *spatter*).

Em termos da **paisagem**, a zona de referência do projeto é designada por SM8, caracterizada pela presença de vários cones vulcânicos de escórias, abrangendo a zona sudoeste do concelho da Ribeira Grande, o norte do concelho da Lagoa e o limite este do concelho de Ponta Delgada.

Devido à sua localização e litologias, esta região encontra-se atualmente ocupada por zonas industriais de transformação e serviços e zonas extrativas de inertes. As restantes áreas estão ocupadas por matos naturais e zonas agrícolas complementares. A área onde se localiza a instalação suinícola está rodeada por uma cortina de vegetação natural, dominada por espécies exóticas naturalizadas e invasoras. Trata-se de uma zona pouco rica do ponto de vista paisagístico.

Ao nível da **sócio-economia**, a SP pertence ao Concelho da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, Região Autónoma dos Açores, sendo um dos concelhos com mais indústrias na Região Autónoma dos Açores.

O aumento da população leva necessariamente ao aumento da necessidade de materiais/bens alimentares, o que através da produção da Suinicultura da Provipor levará ao aumento da disponibilidade/oferta de carne de suíno fresca, e a manutenção de postos de trabalho no setor primário e, indiretamente nos setores secundário e terciário.

Em termos de **ruído**, a exploração da Provipor - Suinicultura apresenta uma área física muito extensa, que não confina com recetores sensíveis de ruído nas suas imediações. A empresa não opera equipamentos ruidosos, sendo a fonte de ruído principal os próprios animais.

Todavia, a empresa implementa um conjunto de rotinas de operação/ manutenção em todos os seus equipamentos e os pavilhões produtivos apresentam um isolamento termo/acústico compatível com as atividades desenvolvidas.

Identificou-se a existência atual de 3 edifícios localizados na entrada e proximidade das instalações do PROJETO, junto ao Parque Industrial. Já foram contactadas as Câmaras Municipais da Ribeira Grande e Lagoa para confirmar o uso habitacional dos edifícios referidos, localizando-se um edifício na entrada dos limites da exploração e os outros dois a aproximadamente cerca de 400 e 650 metros da exploração. De momento, aguarda-se a resposta das entidades aos ofícios enviados.

Em relação ao **clima e meteorologia**, tomaram-se como referência dados do período 1971-2000 obtidas na estação meteorologia de Ponta Delgada/Nortela, disponibilizados pelo IPMA. A estação meteorológica mencionada é a mais próxima com dados disponíveis e o espaço temporal e dados indicados são os disponíveis. Apresentam-se médias de 30 anos de parâmetros meteorológicos utilizados para definir o clima da região.

Verifica-se uma média da temperatura média diária anual de 17°C, uma média da temperatura máxima diária de 19,8°C e uma média da temperatura mínima diária de 14,2°C.

O maior valor da temperatura máxima diária 28,8°C data de 24 de agosto 1988 enquanto que o menor valor da temperatura máxima diária 11,0°C data de 14 de fevereiro 1988.

O maior valor da temperatura mínima diária 26,6°C data de 3 de agosto 1998, enquanto que o menor valor da temperatura mínima diária 3,5°C data de 2 de fevereiro 1974.

A precipitação média anual para este período foi de 967,2 mm.

O maior valor da quantidade de precipitação diária foi de 209,6 mm a 1 de outubro de 1998.

A humidade relativa média anual do ar para este período foi de 84%.

A velocidade média do vento anual foi de 16,4 km/h, a média máxima no mês de fevereiro foi de 19,8 km/h, e a média mínima no mês de agosto foi de 12,5 Km/h.

A predominância dos ventos de norte apresentam uma percentagem de 22,4% e a intensidade máxima média proveniente de sudoeste foi de 18,6 Km/h.

No que toca à **qualidade do ar**, na envolvente em análise, as ocupações agrícolas, industriais e urbanas existentes na zona, devido às suas características intrínsecas, na primeira, e à sua pequena dimensão e dispersão, na segunda e terceira, não são fatores determinantes para o aumento da degradação da qualidade do ar.

Os potenciais problemas de poluição atmosférica na zona serão consequência, principalmente, do metabolismo dos animais/resíduos gerados e consequente tratamento e dos gases de escape dos veículos que circulam na estrada e eventual levantamento de poeiras nos trabalhos de exploração da SP durante os períodos mais secos.

Em termos de **património**, dada a dimensão do projeto, a sua localização e a ausência de património edificado nas suas envolventes, considera-se que não haverá impactes sobre este descritor.

Relativamente à **Exploração de massas minerais**, na proximidade da SP existem explorações de massas minerais, mais concretamente escórias (bagacinas), cujas explorações estão licenciadas com os números de licença 44/RN e 86/RN, designadas por Pedreira da Mata das Feiticeiras e Cascalheira do Pico Cambado.

Em relação aos **resíduos**, a entidade proponente possui um sistema integrado de gestão de resíduos, incluindo os procedimentos MTD, sendo os procedimentos integrados com a empresa Agraçor, incluindo o sistema de armazenamento e o processo de reciclagem e rejeição. A reciclagem é efetuada por operadores licenciados que recolhem os resíduos no sistema de armazenamento integrado PROVIPOR/Agraçor e os reencaminham para o destino final. As águas residuais, após processamento na ETAR e posterior lagunagem, produzem subprodutos para a agricultura e para a produção energética (combustão de biogás).

## **4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO**

De acordo com o Plano Diretor Municipal da Ribeira Grande (PDMRG), a área corresponde a uma área industrial já existente, sendo envolvida por espaço florestal (zonas mistas agrícolas e florestais). Na carta de condicionantes desse diploma surge uma área de Reserva Agrícola Regional a Nordeste e uma área de Reserva Ecológica Regional a Este, identificada por Pico das Mós. Os limites sul e oeste fazem parte do concelho de Lagoa.

Essas áreas estão maioritariamente afetadas a zona industrial e espaço agrícola de produção e conservação (de acordo com o Plano Diretor Municipal da Lagoa).

#### **4.3 ALTERNATIVAS**

No decorrer deste estudo avaliaram-se 3 alternativas diferentes. São elas:

1. Alternativa zero (não execução do projeto);
2. Implementação do Projeto;
3. Exploração da suinicultura com alteração da sua localização.

#### **4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO**

A ausência de projeto (alternativa 1), isto é, a situação interior às alterações encetadas, traria consequências muito negativas dos pontos de vistas ecológico, económico e social, pela interrupção duma atividade que fornece produtos ao mercado açoriano, pela redução da riqueza produzida na região e pela redução dos postos de trabalho.

A alteração da localização da exploração (alternativa 3) também não se apresenta como uma alternativa viável, visto que obrigaria à deslocação das instalações para um novo local e à desativação das existentes, resultando em significativos impactes ambientais negativos.

Os impactes resultantes da implementação do projeto (alternativa 2) identificam-se seguidamente, onde se inclui a exploração da SP assim como algumas medidas a adotar de modo a minimizar esses impactes.

##### **Recursos hídricos**

Os principais impactes quanto aos recursos hídricos correspondem à alteração da drenagem natural superficial e alteração do tipo de alimentação das águas subterrâneas. Eventuais contaminações são muito pouco prováveis devido à inexistência de ribeiras na proximidade da SP.

Os impactes nos recursos hídricos superficiais são negativos, diretos e de baixa a média significância ou, eventualmente, positivos, de baixa a média significância (através da eventual redução potencial da infiltração de água residual no furo de rejeição pela eventual utilização de água residual em rega, que se encontra em estudo, podendo resultar numa medida positiva no âmbito dos recursos hídricos subterrâneos).

## **Ecologia**

A informação apresentada neste descritor teve como base um levantamento efetuado após a fase de construção do PROJETO. Deste modo, a avaliação efetuada não corresponde à situação de referência (2015). Dada a impossibilidade de caracterização da fauna e da flora antes da implementação do PROJETO, a avaliação referente à ECOLOGIA é considerada uma lacuna técnica e de conhecimento.

Ao nível da flora a exploração da SP, no que concerne à ecologia, não haverá impactos significativos ao nível do coberto vegetal dada a inexistência no local de espécies com alto valor ambiental; espécies vegetais endémicas e nativas serão utilizadas na fase de desativação.

Relativamente à fauna não se considera a existência de impactos negativos, que resultaram no afastamento temporário da fauna e flora existente no início da exploração, anterior à situação de referência à qual a área já se encontrava reservada ao processo industrial.

## **Solos**

Todas as máquinas e viaturas deverão sofrer manutenção fora da área da exploração, nos locais apropriados (oficinas). Há ainda a mencionar o risco de contaminação por efluentes pecuários, devido ao transporte e espalhamento dos mesmos, prevendo-se, no entanto, que estes impactos sejam negativos, mas pouco significativos. A informação apresentada neste capítulo teve como base um levantamento efetuado após a fase de construção do PROJETO. Deste modo, a avaliação efetuada não corresponde à situação de referência (2015).

## **Geologia**

Os impactos sobre a geologia e geomorfologia dum Projeto desta natureza normalmente compreendem a destruição do substrato geológico, consequência das escavações necessárias para a correta construção das instalações. No caso presente, envolveu a demolição dos pavilhões antigos e a construção de novos pavilhões. Os impactos nesta fase são classificados como negativos, diretos e de média significância.

## **Ruído**

A utilização das viaturas associadas à exploração e máquinas necessárias para a fase de construção e possível demolição irá aumentar os níveis de ruído com a implementação do

Projeto. O impacto pode ser reduzido através de inspeções periódicas das viaturas e máquinas, no que toca ao ruído produzido. Há, no entanto, a considerar o ruído produzido pelos animais durante a fase de exploração, que será um impacto negativo, mas pouco significativo, dada a inexistência de populações na periferia.

Visto que o presente EIA foi elaborado após a fase de construção e implementação do PROJETO, tornando impossível efetuar medições de ruído na situação de referência, esta avaliação está limitada pelas lacunas técnicas e de conhecimento.

### **Qualidade do Ar**

Os potenciais impactos provocados neste descritor são o eventual levantamento de poeiras, durante os períodos mais secos, a emissão dos gases de escape, e a emissão de gases/odores resultantes do metabolismo dos animais e das águas residuais contendo chorume. Os primeiros impactos estes podem ser minimizados através da aspersão com água dos caminhos com piso térreo, utilização de máscaras por parte dos trabalhadores e utilização de cobertura adequada dos veículos transportadores dos resíduos gerados pelos animais, e ainda a execução de inspeções periódicas das viaturas, no que toca aos gases emitidos. Nos segundos, há o cuidado na alimentação dos animais, a remoção imediata do estrume (chorume) da fossa para tratamento na Agraçor, a utilização de superfícies lisas e fáceis de limpar nos pavilhões, a boa ventilação nos pavilhões e aplicação de um produto neutralizador de odores.

Considera-se ainda que não podem ser atribuídos eventuais odores incómodos, exclusivamente, à atividade da Provipor, que não armazena chorume. Existem outras explorações pecuárias a curta distância dos recetores existentes. Mais acresce que, sendo uma zona rural com forte implantação agrícola e pecuária o espalhamento de excrementos é uma prática recorrente.

Este impacto é negativo e de baixa a média significância.

### **Sócio economia**

Um dos aspetos positivos na realização do projeto é o facto de serem mantidos e/ou criados postos de trabalho diretos, no local da exploração, e indiretos noutros pontos da ilha onde serão aplicados os bens alimentares resultantes da exploração. A implementação do Projeto irá permitir uma melhor gestão e aumento da produção de suínos, nomeadamente pelo controle genético.

Os impactes são positivos, embora de baixa significância.

### **Paisagem**

A vegetação natural existente funciona como uma barreira natural, minimizando os efeitos do ruído, poeiras e constituindo uma cortina visual. Há ainda a considerar a existência de mais indústrias na envolvente á exploração, estando enquadrada numa área industrial.

Relativamente à situação de referência, ao nível da paisagem, este impacte será negligenciável.

### **Resíduos**

Os resíduos resultantes do metabolismo dos animais são transportados para a Agraçor para o seu tratamento.

Haverá um aumento da produção de resíduos, nomeadamente de águas residuais e chorume, com o aumento na produção de suínos, sendo os impactes negativos e de significância média.

## **4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este EIA, e atendendo ao conteúdo deste estudo, considera-se que os impactes positivos gerados pela PROVIPOR, num negócio lucrativo e em forte expansão, se sobrepõem aos impactes negativos gerados pela atividade industrial de suinocultura.

O EIA foi avaliado já com o PROJETO implementado o que influencia a avaliação de impactes e medidas de minimização para a fase de construção, bem como a caracterização da situação de referência tendo em consideração o estado das instalações em 2015 (antiga Suinocultura Humberto Silva), sendo assim necessário incluir alguns descritores ambientais no capítulo das Lacunas Técnicas e de Conhecimento.

A envolvente da zona em estudo abrange diversos tipos de ocupação de solo, essencialmente áreas agrícolas, pastagem, indústria e espaços florestais. Em relação a áreas regulamentares, de acordo com o PDM da Ribeira Grande, a área está qualificada como Zona Mista Agrícola e Florestal e uma área de Reserva Agrícola Regional a Nordeste e uma área de Reserva Ecológica Regional a Este (Pico das Mós). Os limites sul e oeste fazem parte do concelho de Lagoa. Essas áreas estão maioritariamente afetadas a zona

industrial e espaço agrícola de produção e conservação (de acordo com o Plano Diretor Municipal da Lagoa).

Da avaliação dos impactes realizada, verifica-se que, de uma forma geral, a exploração da SP não irá provocar impactes negativos muito significativos, uma vez que as medidas mitigadoras a implementar irão colocar a zona do projeto em parâmetros aceitáveis para o seu enquadramento com o meio envolvente da zona. Os esforços desenvolvidos recentemente devem ser incrementados e melhorados, através da recolha sistemática de informação, nomeadamente na monitorização do sistema de lagunagem, de modo a permitir intervenções rápidas e assertivas tendo em vista o cumprimento da legislação em vigor.

Os maiores impactes negativos que estão relacionados com exploração da SP são a eventual contaminação dos solos e a degradação da qualidade do ar devido às emissões gasosas (e odores) e das águas residuais.

Durante a exploração da SP as medidas de minimização dos impactes permitirão reduzir os impactes negativos do projeto, de modo a que os impactes negativos globais sobre o ambiente sejam pouco significativos.